

JOSÉ DANTAS LIMA PEREIRA  
MANUEL FRANCISCO VIEITES  
MARCELINO DE SOUSA LOPES

(Coordenadores)



**AS ARTES NA EDUCAÇÃO**

INTERVENÇÃO

Ficha Técnica

Título  
As Artes na Educação

Autores  
José Dantas Lima Pereira / Manuel Francisco Vieites / Marcelino de Sousa Lopes  
(Coordenadores)

Capa  
Fernando Ribeiro

Tradução de Textos  
Marina Alexandra Maltez

Revisão e Supervisão de Textos  
Marina Alexandra Maltez

Apoio Gráfico  
Manuel Carneiro

Composição e Impressão  
Gráfica do Norte - Amarante

Local e data de Edição  
Chaves, Novembro de 2014

Editor  
INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural / Chaves

ISBN  
978-989-97571-6-5

Depósito Legal  
387421/14

1ª Edição

Esta publicação não pode ser reproduzida nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outras, sem prévia autorização escrita do editor.

---

Agostinho Dinis Gomes <i>As correntes pedagógico-musicais do século XX: desenvolvimento de um projeto</i> .....	195
Graça Boal-Palheiros <i>A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças</i> .....	207
<b>CAPÍTULO VII</b>	
<b>ARTES PERFORMATIVAS NA EDUCAÇÃO</b>	
Ana Carvalho <i>O evento performativo como possibilidade criativa</i> .....	225
Célia Vieira <i>A leitura dramatizada como atividade pedagógica e teatral</i> .....	233
<b>CAPÍTULO VIII</b>	
<b>ANIMAÇÃO ARTÍSTICA NA ANIMAÇÃO</b>	
Victor J. Ventosa Pérez <i>O musical como recurso didático na animação infantil e juvenil</i> .....	239
Amílcar Martins / Teresa Alexandrino <i>Artenautas: um perfil de intervenção para animadores e artes-educadores</i> .....	245
João Gomes <i>Ao sabor do tempo: animação artística e educação em contexto</i> .....	253
<b>CAPÍTULO IX</b>	
<b>EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO</b>	
Ana Thudichum Vasconcelos <i>Estimular a criatividade em design: a cultura material como meio de exploração poética</i> .....	263
Liliana Vanessa Ferreirinho Afonso Soares Abreu <i>enEnred'art - projecto de formação e desenvolvimento através da arte nas zonas da Serra do Marão, Aboboreira e Meia Via</i> .....	271
Joana Nogueira <i>Oskar, o ouriço musical: projecto artístico em educação</i> .....	277
Elsa Cerqueira <i>O olhar filmico na construção do pensamento dos alunos</i> .....	283
<i>Curriculuns</i> .....	295

## AO SABOR DO TEMPO: ANIMAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO EM CONTEXTO

João Gomes  
Instituto Politécnico de Bragança

### Resumo

A animação artística desempenha um papel determinante na articulação entre educação, arte e património, facultando novas formas de aproximação entre os intervenientes, que se descobrem, desse modo, mais abertos à singularidade cultural, ao mesmo tempo que adotam uma postura mais ativa, consciente e interventiva na criação de uma «*vitalidade cívica local*».

A experiência desenvolvida no Museu Abade Baçal, em Bragança, pelos alunos do Mestrado em Animação Artística da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança, com a realização do projeto “*Ao sabor do tempo*”, será o ponto de partida para uma reflexão sobre práticas dramáticas e animação artística em contexto.

O projeto de animação artística “*Ao sabor do tempo*”, desenvolvido em 2008 no Museu Abade Baçal (MAB), em Bragança, constituiu na altura um desafio para os seus intervenientes, alunos do Mestrado em Animação Artística (MAA) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE-IPB), atividade essa que decorreu de acordo com a nossa orientação na unidade curricular de Instalação e Performance.

Esta atividade consistiu na sua essência um trabalho de animação artística e educação em contexto orientado para a resolução de um problema - constatação do interesse limitado que o espólio museológico daquela instituição despertava na comunidade infantojuvenil - tendo a pesquisa realizada delineado uma estratégia de intervenção baseada na exploração de uma atividade dramática dirigida ao público escolar.

Esta proposta de interação inseriu-se na promoção de atividades de enriquecimento curricular de âmbito artístico e cultural, que aparece inscrita nas recomendações do Relatório do grupo de contacto entre os Ministérios da Cultura e da Educação (2004), Despacho conjunto nº1062/03, de 27 de Novembro de 2003, e onde se sustenta que as parcerias e a construção de redes entre as escolas e os parceiros sociais, culturais, artísticos e económicos devem estar ao abrigo de programas específicos que promovam a sua generalização e qualificação.

Outra referência considerada, e nesse momento ainda em vigor, foi o documento orientador das práticas artísticas no ensino básico *Competências Essenciais* (2001), onde se referia que os alunos devem ter oportunidades de vivenciar aprendizagens diversificadas e interdisciplinares incluindo práticas de investigação em artes, através da produção e realização de projetos, explorando diferentes formas e técnicas de criação, usando as linguagens das disciplinas artísticas de acordo com quatro eixos fundamentais:

- Apropriação das linguagens elementares das artes;
- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão das artes no contexto.

Se é certo que o presente trabalho se distribuiu pelos quatro eixos fundamentais foi precisamente neste último item que residiu a sua intervenção mais abrangente e com maior visibilidade, ao compreender outros interlocutores naturalmente implicados na promoção e divulgação do património cultural e no desenvolvimento da educação estética e artística.

Relembremos que esta experiência foi naturalmente influenciada pelos acontecimentos que a precederam, nomeadamente a Conferência Mundial sobre Educação Artística, realizada em Lisboa em 2006, por iniciativa da UNESCO, que veio chamar a atenção para a necessidade em desenvolver a educação artística como forma de preparação para os desafios do mundo atual, em que as transformações sociais decorrentes de uma organização do trabalho mais flexível, leve os indivíduos “a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspetos da existência humana” (Roteiro para a Educação Artística, 2006: 7).

O mesmo documento refere que a educação artística, onde se incluem as artes performativas, promove uma aprendizagem ativa que suscita o interesse e a participação das comunidades educativas nas culturas locais, contribuindo para salvaguardar e promover a diversidade cultural, a identidade e os valores pessoais e coletivos, defendendo que não há aprendizagem criativa sem ensino criativo, e que a educação para ser de boa qualidade deve incluir uma educação artística que promova a perceção e a perspetiva, a criatividade e a iniciativa, a reflexão crítica e a capacidade profissional.

Participando como conferencista, Damásio (2006) chamou a atenção para a crescente importância concedida às capacidades cognitivas em detrimento da parte emocional, o que contribui para o enfraquecimento da integridade moral do indivíduo na sociedade contemporânea, dado que o desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisão, funcionando através de ações e ideias para a consolidação da reflexão e do discernimento, o que constitui uma base sólida para o exercício da cidadania.

Outro acontecimento relevante deu-se nessa altura com a realização no Porto da Conferência Nacional de Educação Artística, em 2007, evento que protagonizou um conjunto de recomendações evidenciando a necessidade de se qualificar a educação artística, propondo a adoção de terminologias e conceitos comuns, ao mesmo tempo que se insistiu na importância da formação e qualificação dos professores e educadores, bem como de outros profissionais associados à formação neste domínio, formação essa que deve realizar-se ao longo da vida, em diferentes áreas científicas e nos vários níveis de ensino.

Relativamente ao desenvolvimento curricular do ensino básico o mesmo encontro considerou que se deve promover a transversalidade de saberes e práticas, diversificando a oferta de disciplinas artísticas de acordo com o contexto, da mesma forma se deveriam divulgar e avaliar projetos de natureza artística no espaço escolar, garantindo-se a continuidade daqueles que evidenciam qualidade, devendo a esse propósito estabelecer-se parcerias com instituições culturais de referência.

Entre os dois acontecimentos anteriores teve lugar o Debate Nacional sobre Educação, entre Maio de 2006 e Janeiro de 2007, promovido pela Assembleia da República em conjunto com o Governo, sendo a organização da responsabilidade do Conselho Nacional de Educação, que procedeu à elaboração do Relatório Final publicado em Fevereiro de 2007.

Organizado em torno de um conjunto de debates alargados à sociedade portuguesa, o referido documento evidenciou a necessidade da educação estar associada a uma cidadania ativa, empenhada e participativa, desempenhando as artes e a cultura um papel fundamental nessa rela-

ção, entre o individual e o coletivo. Estando a formação dos indivíduos mais comprometida com a «vitalidade cívica local», mais capacitados em viver juntos é (...) “importante que as artes façam parte central do currículo porque são instrumentos vitais para a aprendizagem, nomeadamente para veicularem os direitos humanos e formar cidadãos responsáveis e intervenientes nos sistemas democráticos.” (Conselho Nacional de Educação, 2007: 38).

De fato, esta altura, foi o culminar de uma época extremamente intensa na conjugação de esforços para a implantação da educação estética e artística no nosso país. Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (L 46/86) a educação artística passou a ser considerada uma das suas dimensões fundamentais, colocando a criatividade e a sensibilidade estética a par de outras aptidões necessárias à formação integral e harmoniosa do indivíduo. Nos anos seguintes foram aprovados os novos planos curriculares do ensino básico (DL 286/89) e as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar, considerando cinco áreas fundamentais: Música, Dança, Teatro, Cinema/Audiovisual e Artes Plásticas (DL 344/90).

A legislação publicada e os sucessivos Relatórios Interministeriais (Ministérios da Educação e da Cultura) permitiram abrir e dar consistência aos programas de formação artística nos vários níveis de ensino nos anos 90, sobretudo relativamente aos programas de formação de professores no ensino superior e ao surgimento na década seguinte de novos cursos de artes neste nível de ensino, como foi o caso da ESE-IPB.

O Mestrado em Animação Artística da ESE-IPB foi criado como formação do 2º Ciclo, integrada já no Processo de Bolonha. O perfil do programa de estudos compreende o desenvolvimento de conhecimentos técnico-científicos de natureza profissional especializada nas áreas de Artes Visuais, Expressão Dramática e Teatro, e Música, sendo de realçar a componente interdisciplinar desta formação.

O Museu Abade Baçal foi desde a criação da ESE-IPB um parceiro regular em iniciativas conjuntas de âmbito artístico e cultural. Fundado nos finais do século XIX, o MAB integra grande parte do espólio de arqueologia, pintura, desenho, escultura, ourivesaria, mobiliário e têxteis, proveniente do antigo Paço Episcopal de Bragança, onde se destaca em particular a própria capela. A este conjunto inicial juntaram-se, em 1927, as coleções do Museu Municipal de Bragança, as recolhas do Abade Baçal, nomeadamente de peças em arqueologia, numismática, epigrafia e etnografia, e as aquisições de Raul Teixeira.

A necessidade em concretizar uma atividade junto da comunidade e a perceção conjunta de se verificar pouca atração por parte de crianças e jovens por espaços de fruição artística como o MAB, como referimos anteriormente, levou-nos, ao abrigo da colaboração existente entre as duas instituições, a escolher esta última para concretizar o projeto de animação artística “*Ao sabor do tempo*”.

O tipo de intervenção delineada pelos participantes nesta ação foi-se aproximando da concretização de uma atividade dramática de natureza teatral, como «*produto*» final, tendo na sua génese o «*processo*» de conhecimento e desenvolvimento (pessoal) de práticas dramáticas, segundo as linhas orientadoras dos modelos propostos por Barret e Maréchal (1985), e ainda Maréchal (1986, 1989), devidamente adaptadas ao perfil de formação dos alunos do MAA que tinham a especificidade de serem, na sua maioria, professores dos vários níveis de ensino.

Maréchal (1989) considera que em termos de formação (de professores em particular) se deve promover o contacto com diferentes modelos de práticas dramáticas, criando condições para

que os participantes possam experimentar diversas perspectivas de abordagem dessas áreas, tendo em consideração as características de cada uma delas e os seus objetivos (Figura 1).

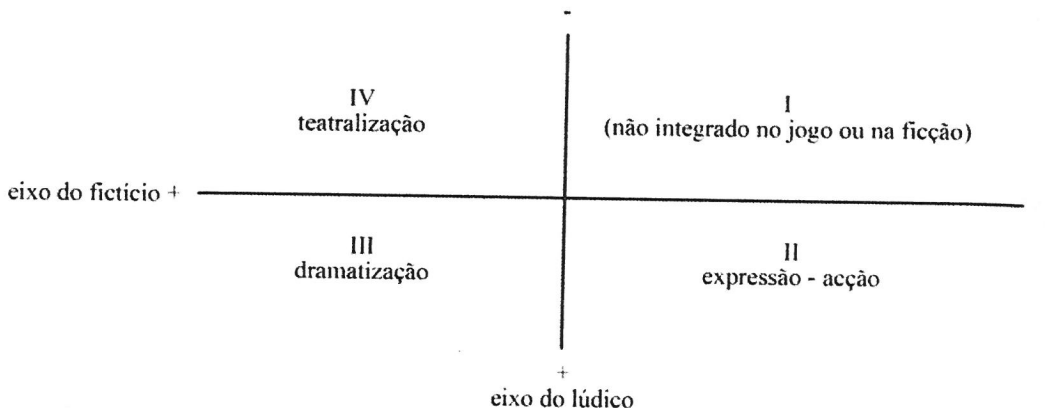


Figura 1- Modelos de práticas dramáticas Maréchal (1986)

De acordo com Saint-Jacques (1986), referindo-se à Figura 1, o eixo do fictício está relacionado com o exercício da aptidão criativa que se manifesta num produto de uma atividade dramática, onde predomina a relação entre fábula e personagem, enquanto o eixo do lúdico se refere à atitude criativa da pessoa e da sua implicação na experiência.

A «*expressão-ação*» (*mise en action*), de acordo com Maréchal (1989), é constituída por um grupo de práticas que acentuam a implicação individual e coletiva do participante, desenvolvendo-se de uma forma geral numa atmosfera ludo-expressiva, que procura integrar o participante no jogo enquanto «*pessoa*». O objetivo central neste tipo de formação é favorecer a implicação da «*pessoa*» enquanto «*sujeito como ser presente*» no mundo, acentuando-se nestas práticas a relação com a corporalidade.

Destacam-se neste modelo, de acordo com o autor, as noções de confiança, competência, empatia e experiência entre professores/alunos, com uma presença direta dos mesmos na ação que se desenrola em ateliê.

A «*dramatização*» é um modelo que se refere às atividades dramáticas de jogo/improvisação, baseiam-se na criação de uma ficção com recurso à utilização da palavra, que pode tomar a forma de projeto espontâneo e imediato.

As práticas relativas à «*teatralização*», como refere Maréchal (1989), desenvolvem-se através da dinâmica ficção/realização e apresentam-se em função de diferentes contextos de representação que dependem, entre outros, das escolhas de encenação e das condições materiais de produção. O destaque dirige-se para a produção de um espetáculo que pode também tomar a forma de demonstração (exercício pedagógico).

No caso concreto do projeto “*Ao sabor do tempo*” a formação realizada teve início com atividades de expressão dramática (Barret, 1986a), como trabalho coletivo em simultâneo de expressão/comunicação, seguiram-se práticas de criação espontânea e improvisação (dramatização) realizadas em alternância por grupos de alunos jogadores ou espectadores, enquanto na segunda

metade do ano letivo se desenvolveu o trabalho de criação/animação realizado no MAB, envolvendo um público exterior - professores e alunos do Agrupamento de Escolas de Murça - ao grupo de formação.

O trabalho produzido aproximou-se pela sua natureza de uma ação de animação teatral, temática explorada tanto por Vieites (2000) como por Ventosa (2000), na medida em que o público envolvido fez parte integrante da atividade dramática. Tendo esta uma finalidade essencialmente educativa, quanto ao universo das artes no contexto particular do MAB, mais que o pendor teatral o que se acentuou neste caso foi a predominância do seu lado artístico interdisciplinar. Daí que a designação «*animação artística em contexto*» nos parece ser aquela que melhor caracteriza este processo de intervenção.

A orientação do nosso trabalho levou em linha de conta as considerações de Holger (2000) relativamente ao(s) público(s) dos museus, quando refere que as necessidades e experiências dos visitantes exigem tantos cuidados quanto a atenção que se presta aos objetos, o que conduz à necessidade de considerar os visitantes mais como «*utilizadores*» do que como «*visitantes*», tornando possível fazer-se algo com os objetos expostos ou participar num evento a acontecer.

A possibilidade de levar os «*utilizadores*» a participar ativamente num evento artístico foi considerado como a essência do projeto de intervenção no MAB, o que despertou a curiosidade em conhecer mais de perto a instituição, a sua história, o seu espólio e a relação com o público, numa espécie de diálogo progressivo que se tornou frutuoso à medida que as ideias iam surgindo e encadeando-se umas nas outras, dando forma à proposta de trabalho.

A necessidade em estabelecer esse diálogo foi determinante e marcou definitivamente a escolha da forma de interação a desenvolver com o público, muito inspirada em Leontiev (2000: 132) quando diz: “O que devíamos ensinar é a atitude dialógica para com a arte, a capacidade não apenas de ver o mundo significativo que transcende os meios expressivos, mas também de nos relacionarmos pessoalmente com este mundo, de nos abirmos a ele e de nos enriquecermos com os significados aí descobertos.”

Sintetizando a proposta de trabalho:

- Realizar uma ação dirigida a crianças em idade escolar no MAB – promover a educação estética e artística em contexto;
- Estabelecer essa mediação através da realização de uma atividade dramática aberta à participação ativa do público envolvido;
- Criação do projeto (modelo) de animação propriamente dito – escolha das obras a explorar, organização dos espaços, definição de itinerários, tarefas a atribuir ao público-alvo;
- Definição da atividade a realizar no seu conjunto (levantamento de aptidões artísticas particulares);
- Levantamento dos recursos materiais para o evento (cenários, adereços, figurinos, luz e som);
- Preparação dos materiais, realização de ensaios e apresentação.

Duas ideias prevaleceram quanto à organização da animação: o itinerário a realizar deveria ser tão abrangente quanto possível relativamente à natureza das obras expostas; não existiria uma atitude diretiva relativamente ao público, este procuraria identificar sinais para orientar o seu percurso.

As animações propostas tiveram uma relação direta com as obras expostas:



- “Luzes na Pedra” de José Pessoa (2008) - exposição itinerante de fotografia de peças em pedra, desde a pré-história até aos nossos dias: Uma personagem aparece como que “saindo da pedra”, inicia um primeiro diálogo (poético) com as crianças convidando-as, na parte final, a deslocarem-se na direção de sonoridades musicais que se ouvem entretanto na sala ao lado;
- “Bragança” de Francisco Lopes (séc. XX) - pintura a óleo sobre tela; “À Lareira” de Francisco Lopes (séc. XX) - pintura a óleo sobre tela; “Trasfogueiro” de autor desconhecido (1902) - ferro forjado; “Pelourinho(s)” (várias localidades) de Alberto Sousa (1937) – aguarela: Representação de um mercado na Sala da Região (onde se encontram expostas estas obras), animação viva reproduzindo a agitação dos vendedores, dos seus pregões, enquanto os músicos percorrem com os seus cantares todo o espaço, conduzindo na parte final o grupo ao “Abade Baçal”;
- “ Retrato do Abade Baçal” de Henriques Tavares (1929) - pintura a óleo sobre tela: Encontro com o patrono do museu, o “Abade Baçal”. Este dá a conhecer a sua história e distribui pequenos textos com algumas questões por vários grupos de crianças, entretanto formados, com a tarefa de encontrar as respostas ao longo da visita. Ouve-se na parte final deste encontro um canto gregoriano, as crianças seguem no seu encaixo;
- “Sala da Capela do Paço” pintura no teto de Manuel Fortuna (séc. XVIII) - capela do antigo Paço Episcopal: Fruição pelo grupo do espaço da capela, observando em simultâneo as pinturas no teto e os paramentos religiosos, enquanto ouvem aos “monges” presentes o canto gregoriano. Saem com eles da capela em direção ao corredor central;
- “Prataria de uso doméstico e litúrgico” (várias peças) de autor desconhecido (um dos conjuntos de pratos data do séc. XVIII): A “empregada da limpeza” enquanto limpa as pratas fala em voz alta da sua labuta chamando a atenção. Entra em diálogo com o público sobre o que está a fazer;
- “Anúnciação” de autor desconhecido (séc. XVIII) - pintura a óleo sobre tela: Seguir pelo corredor torna-se instintivo. As crianças encontram uma “freira” em meditação junto ao quadro. Dirige-se a elas explicando detalhadamente a pintura que se encontra à sua frente, sendo seguida com atenção pelo grupo. Este avança entretanto em direção de uma cama em madeira que está do outro lado da sala;
- “Cama em madeira” de autor desconhecido (séc. XVIII): Uma “dama” enaltece a nobreza do mobiliário. A atenção dispersa-se, logo a seguir, para uma liteira mesmo ao lado;
- “Liteira” de autor desconhecido (séc. XVIII) – madeira: O “pajem” explica como funciona a liteira, as crianças seguem-no com atenção, riem-se, fazem perguntas, recolhem informação;
- “Primavera” de Veloso Salgado (1917) - pintura a óleo sobre tela: De volta ao corredor observam um “pintor” a desenhar o esboço de “duas jovens” pousando para ele mais à frente. Elas encontram-se mesmo ao lado do quadro como se fosse um espelho. As crianças circulam entre eles observando alternadamente o “pintor, os modelos, o próprio quadro, retendo-se algum tempo neste espaço;
- “Mulheres no Mercado” de Abel Salazar (séc. XX) - pintura a óleo sobre tela: O grupo descobre mesmo ao lado as “mulheres no mercado”, olham durante algum tempo para as

personagens e para o quadro, entram em diálogo com elas e tentam obter resposta para as questões ainda em falta.

Na parte final seguiu-se um encontro entre todos os participantes na atividade (crianças, alunos do MAA, professores envolvidos e técnicos do museu). Pronunciaram-se os vários grupos de crianças sobre as informações recolhidas ao longo do percurso ao mesmo tempo que foram sendo dadas a conhecer as experiências vividas, intervenções que tiveram também continuidade por parte dos professores acompanhantes. A apreciação global sobre a atividade foi considerada muito positiva, dada a relação com o imprevisto e a expressividade dos vários momentos da animação, tendo sido realçado também a boa organização do evento e a aproximação que se estabeleceu entre os participantes (público) e o museu. Por seu lado, a experiência protagonizada pelos alunos do MAA pode considerar-se particularmente significativa, no conjunto das aprendizagens realizadas ao longo do ano letivo, na medida em que permitiu consolidar conhecimentos teóricos na sua relação com a prática, orientada para a resolução de problemas como se verificou neste último projeto, o que requer capacidade de adaptação ao imprevisto e uma leitura da situação sintonizada com as diferentes variáveis em jogo (Barret, 1986b).

Um dos aspetos essenciais que caracterizou essa mesma experiência foi a reflexão que acompanha a ação e que perspetiva a construção de um saber em ação (Schön, 1996). A prática reflexiva desencadeada ao longo do «processo» de desenvolvimento das atividades realizadas, em particular neste último contexto de intervenção, promoveu uma atitude cooperativa e implicada nos acontecimentos, criando uma predisposição para a observação, análise e criação de soluções adaptadas às contingências de uma situação particular.

Dada a peculiaridade dos elementos do grupo serem na sua maioria professores é de realçar o impacto que a experiência adquirida pode ter no âmbito da sua formação pessoal e profissional, adotando atitudes mais ativas de intervenção na comunidade, possivelmente mais despertos também para o papel significativo que a educação estética e artística pode desempenhar nessa relação.

Uma última palavra para o Museu Abade Baçal, pelo seu apoio e incentivo ao nosso trabalho, demonstrando com a sua abertura o quanto pode ser benéfico para toda a comunidade, contribuindo desta forma para aproximar a teoria da prática, o imaginário do real, o individual e o coletivo, desenvolvendo o ensino relacionando a educação, a arte e o património.

### **Bibliografia**

- BARRET, G. (1986a) *Pédagogie de l'expression dramatique*, Montréal, Université de Montréal.
- (1986b) *Essaie sur la pédagogie de la situation en expression dramatique et en éducation*, Outremont (Québec), Recherche en expression, 1989.
- BARRET, G., Maréchal, A. (1985) *Place et présence de la personne du professeur dans les programmes de formation des maîtres en expression dramatique au Québec*, in *Expression*, Vol. 23, Montréal, pp. 21-33.
- BENTO, A. (2003) *Teatro e animação. Outros percursos do desenvolvimento sócio-cultural no Alto Alentejo*, Portalegre, Colibri.

- Conselho Nacional de Educação (2007) *Debate Nacional sobre Educação*, Relatório Final, Assembleia da República, Lisboa.
- DAMÁSIO, A., Damásio, H. (2006) *Cérebro, Arte e Educação*, Comunicação apresentada na Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI, Lisboa, UNESCO.
- DUARTE, T. (2013) *Teatro para crianças, teatro para todos*, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- LEONTIEV, 2000, *Funções da arte e educação estética*, in Fróis, J. (coord.) Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 127-145.
- GOMES, 2012, *Práticas dramáticas e competências essenciais*, in Vieites, M., Pereira, J., Lopes, M., (eds) Teatro e Intervenção Social, Chaves, Intervenção, pp. 79-88.
- HOLGER, 2000, *Estética experimental: origens, experiências e aplicações*, in Fróis, J. (coord.) Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 29-66.
- MARÉCHAL, A. (1986) *Mise en action, dramatisation et théâtralisation*, Comunicação apresentada no III Encontro Internacional de Expressão Dramática na Educação, Conservatório Nacional de Lisboa, Lisboa.
- MARÉCHAL, A. (1989) *L'interaction entre formation et intervention dans les pratiques d'animation et de création en art dramatique*, Rapport présenté au Colloque Franco Québécois Art-Education, Paris.
- Ministério da Cultura e Ministério da Educação (2000) *A educação artística e a promoção das artes na perspectiva das políticas públicas*. Xavier, J. (coord.) Relatório do grupo de contato entre os Ministérios da Cultura e da Educação, Lisboa.
- Ministério da Cultura e Ministério da Educação (2004) *Relatório do grupo de contacto entre os Ministérios da Cultura e da Educação*. Despacho conjunto nº1062/03, de 27 de Novembro de 2003.
- Ministério da Educação (2001) *Competências Essenciais*, Currículo Nacional do Ensino Básico, Lisboa.
- Ministério da Educação (2007) *Recomendações*. Conferência Nacional de Educação Artística, Porto.
- SAINT-JACQUES, 1986, *Vers une compréhension de l'expression créative en activités dramatiques*, in Repères, Vol. 7, Montréal, Université de Montréal, pp. 5-31.
- SCHÖN, 1996) *A la recherche d'une nouvelle épistémologie de la pratique et de ce qu'elle implique pour l'éducation des adultes*, in Barbier, J.-M. (coord.) Savoirs théoriques et savoirs d'action, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 201-222.
- VENTOSA, 2000, *Metodologia e prática da animação teatral*, in Gómez, J., Martins, J., Vieites, M. (eds) Animação teatral, teoria e prática, Porto, Campo das Letras, pp. 191-207.
- VIEITES, 2000, *Fontes, finalidades, tipologias e objetivos em animação teatral. Alguns elementos dispersos para construir uma teoria da animação teatral*, in Gómez, J., Martins, J., Vieites, M. (eds) Animação teatral, teoria e prática, Porto, Campo das Letras, pp. 73-142.
- UNESCO, (2006) *Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Roteiro para a Educação Artística, Lisboa, Comissão Nacional da UNESCO.